

**ATA DA 23ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-MOGI, RELIZADA NO
MUNICÍPIO DE AGUAÍ, EM 30 DE ABRIL DE 2004**

Aos trinta dias do mês de abril no Anfiteatro da Escola Municipal "EMSG Professor Joaquim Giraldo", localizada à Av. Olinda Silveira Cruz Braga n.º 200 – Centro, às 9:35 horas, presente o número regimental, conforme assinaturas dos membros deste Comitê constantes do livro de atas e lista de presença, que ficou à disposição de todos para conferência, o que de fato ocorreu sem oposição, teve início a 23ª Reunião Ordinária do CBH-MOGI, no município de AGUAÍ.

COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DOS TRABALHOS. De imediato o chefe do cerimonial da Prefeitura convidou para compor a mesa diretora dos trabalhos: o Prefeito Anfitrião de Aguaí Sr. José Maria Bortoluci Lobo; o Prefeito de Espírito Santo do Pinhal e Presidente do CBH-MOGI Dr. João Alborgheti; o Vice- Presidente do CBH-MOGI Sr. Sérgio Roberto Ieda; o Sr Alexandre Araújo Chefe de Gabinete do Dr. Sílvio França Torres, Presidente da Fundação Prefeito Faria Lima CEPAM, e neste ato representando-o, o Sr. Carlos Eduardo Alencastre representante do DAEE de Ribeirão Preto no Projeto Estiagem, o representante da Prefeitura de Ibitiura de Minas Estado de Minas Gerais e integrante do CIPREJIM Sr. João Daniel Rinco, o Secretário Executivo do CBH-MOGI Sr. Marcus Vinicius Lopes da Silva.

Após compor a mesa o Chefe do Cerimonial convidou a todos para audição do HINO NACIONAL Logo depois fez a saudação geral em nome da Edilidade e anunciou de forma genérica e sintética a presença das diversas autoridades (prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais, diretores, representantes de organizações não governamentais etc.). em seguida passou a palavra para o Presidente João Alborgheti, para abertura oficial dos trabalhos.

ABERTURA OFICIAL DOS TRABALHOS. Às 9:50 horas o Presidente João Alborgheti abriu oficialmente os trabalhos da 23ª Reunião Ordinária do CBH-MOGI em Aguaí. Dando boas vindas a todos, agradeceu ao Prefeito Anfitrião a gentil acolhida no belo anfiteatro desta escola, com equipamentos e acomodações que nos permitem realizar esta reunião com grande conforto, ressaltou. De imediato com base na pauta proposta destacou a importância desta reunião plenária onde será discutido:

1) o relançamento do **Projeto Estiagem– 2004**, que visa a manutenção e melhoria da qualidade das águas do trecho crítico do Rio Mogi Guaçu, que se inicia na barragem da Cachoeira de Cima na divisa dos Municípios de Mogi Guaçu e Mogi Mirim e vai até a Cachoeira de Emas no Município de Pirassununga, abrangendo onze municípios. Trata-se de importante parceria deste comitê com órgãos do Estado (CETESB, DAEE, Secretaria de Agricultura e Abastecimento/CATI, SABESP), operadores das barragens (Elektro e AES-Tietê), Prefeituras Municipais e Serviços Autônomos de Água e Esgoto, e também com a Agência Nacional de Águas – ANA, além de representantes de indústrias consideradas como fontes prioritárias de controle da poluição, aqui hoje representadas por funcionários que farão uma exposição de sua cooperação para o projeto.

2) Justificou a ausência do Dr. Sílvio França Torres, Presidente da Fundação Prefeito Faria Lima CEPAM, que está acompanhando o Governador, aqui representado pelo seu Chefe de Gabinete Sr. Alexandre Araújo que fará uma breve apresentação.

3) anunciou que o Secretário Executivo fará um rápido resumo das reuniões preparatórias do VI Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, de 6 a 10 de junho de 2004, em Gramado, relatando a participação do CBH-MOGI nas atividades daquele evento, que se dará mediante a apresentação de dois trabalhos inscritos, um sobre o "Projeto Estiagem" e outro sobre o "Plano de Bacia do CBH-MOGI (SP) uma experiência de elaboração coletiva, participativa, descentralizada e integrada".

4) Finalizando esta reunião todos terão oportunidade de fazer um rápido relato sobre as atividades desenvolvidas em seus Municípios durante a II Semana da Água – 2004, e logo após já elegeremos o Grupo Coordenador da III Semana da Água de 2005.

Quanto ao Projeto de Lei sobre a cobrança pelo uso da água relatou que o mesmo encontra-se parado por causa de alguns partidos que ainda não concordam com alguns pontos. Nesse passo "gostaria que os companheiros deste comitê trabalhassem junto aos seus deputados para a aprovação do projeto de lei". Anunciou que estudos realizados indicam que se não tomarmos nenhuma medida, demoraremos setenta anos para resolver. E com a cobrança em dez anos estaremos resolvendo nossos principais problemas.

Concluindo suas palavras o Presidente João Alborgheti noticiou que mais uma vez a Mesa Diretora do CBH-MOGI **cumpra o seu dever**:

a) de encaminhar e **propor temas de importância para apreciação** deste colegiado, como é o caso do PROJETO ESTIAGEM, do qual todos somos atores ou protagonistas. Nesse sentido lembrou que os jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo noticiaram que o Relatório da Qualidade das Águas Interiores do Estado de São Paulo, divulgado pela CETESB, no último dia 20 de abril, e que o relatório revela considerável perda (5%) nos índices de pureza das fontes de água bruta entre 2002 e 2003, agravada pela forte escassez de chuvas registradas nos últimos anos; elevado consumo; falta de tratamento de esgotos; poluição industrial; uso irracional da água; práticas agrícolas inadequadas; além de ocupação urbana indevida, sem planejamento, com invasão de margens de mananciais e nascentes, destruindo a vegetação protetora.

b) de uniformizar e atualizar informações técnicas, **subsidiando todos os membros** deste comitê que têm o dever regimental de **tomar decisões no interesse da bacia hidrográfica**. Alborgheti ressaltou que nesse sentido "a informação técnica é uma ferramenta imprescindível e de grande valor, como Vossas Senhorias terão oportunidade de verificar durante as apresentações".

c) de lembrar este Colegiado das Águas que possivelmente ainda este ano, mais tardar princípio do ano que vem - teremos que tomar importantes decisões em determinados compartimentos da bacia que já vivem situação de conflito. Em especial com relação ao conhecido **trecho crítico** do Rio Mogi Guaçu que se inicia em Mogi Guaçu / Mogi Mirim e vai até o distrito de Cachoeira de Emas, Município de Pirassununga. Dependendo do resultado dos estudos técnicos - já solicitados aos órgãos do Estado - **podemos até ter que declarar determinados trechos da bacia como em situação crítica**.

d) Portanto, concluiu o Presidente João Alborgheti, **faça votos que todas aproveitem bem as ricas informações que hoje teremos a oportunidade de compartilhar!**

Palavra do Prefeito Anfitrião. A seguir o Presidente franqueou a palavra para o Prefeito Anfitrião de Aguaí Sr. José Maria Bortoluci Lobo, para sua saudação inaugural ao plenário. Este deu boas vindas e agradeceu a honrosa presença de todos. Lobo ainda destacou sua satisfação em poder sediar esta importante reunião, cujo tema: relançamento do Projeto Estiagem - 2004 é de grande importância para aqueles que pretendem assegurar o desenvolvimento sustentável de seus municípios e por extensão da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu. O Prefeito anfitrião ainda enfatizou que o CBH-MOGI é um comitê atuante, e que em cumprimento às suas determinações oficializou a Semana da Água em seu município, quando são planejadas inúmeras atividades de educação ambiental, com enfoque nos recursos hídricos. Anunciou que a edilidade encontra-se empenhada em resolver problemas decorrentes da estiagem sobretudo na "nossa represa, em parceria com a Unicamp".

LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR. Retomando palavra para o Presidente pediu ao Secretário Executivo que fizesse leitura da ata da 22ª Reunião Ordinária, realizada em Santa Cruz da Conceição. De imediato este solicitou a dispensa da leitura da ata vez que todos os presentes já receberam cópia da mesma, requerendo ao Presidente que a colocasse em discussão... e votação...tendo a mesmo sido aprovada por unanimidade.

INFORMES GERAIS. Ato contínuo o Presidente pediu ao Secretário Executivo que passasse aos informes gerais. O Sr. Marcus Vinicius Lopes da Silva considerando o avançado da hora, fez um rápido resumo sobre os informes gerais cujo texto faz parte do caderno de documentos distribuído a todos no ato da inscrição, pedindo sua transcrição em ata conforme se segue:

1) Comitê do Mogi participa ativamente do curso de capacitação técnica e gerenciamento de recursos hídricos – promovido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente por intermédio de sua Coordenadoria de Planejamento Estratégico e Educação Ambiental - SMA/CEPLEA e financiado com recursos do Fehidro- Fundo Estadual de Recursos Hídricos. Do 1º módulo (16 horas) realizado nos dias 12 e 13 de fevereiro de 2004, em Ribeirão Preto com a participação dos Comitês dos Rios Pardo, Baixo Pardo e Sapucaí-Grande, só do CBH-MOGI havia 32 inscritos, sendo que destes 22 participaram dos dois dias de atividades, e os outros 12 em apenas um

dia. O 2º módulo (40 horas) com oficinas de capacitação, será dividido em dois blocos de dois e três dias, e está previsto para breve. (A seguir o Secretário fez a entrega simbólica de um certificado de conclusão do curso).

2) Fórum Paulista de Comitês promove 1º Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas – dias 28,29 e 30 de julho de 2004, no Município de Praia Grande. O Objetivo é divulgar as ações e destacar o papel do Comitê como fomentador de Políticas Públicas, e no gerenciamento de nossas águas. Além de destacar o seu papel como mediador no gerenciamento de conflitos na bacia e entre bacias. O grupo coordenador do evento pretende assegurar as despesas de hospedagem (3 dias de pensão completa) de dez membros da Sociedade Civil de cada um dos 21 comitês paulistas. Aqueles que se interessarem deverão fazer suas inscrições na Secretaria Executiva ao final desta reunião. Se o número de inscritos for superior ao número de vagas, haverá sorteio. Os não sorteados poderão também inscrever-se mas arcarão com as despesas. Oportunamente a Secretaria Executiva estará enviando a todos membros deste comitê o cartaz de divulgação do evento e ficha de inscrição.

3) Projeto de Recuperação de Zonas Ciliares no Estado de São Paulo realiza seminário dia 19 de maio na sede da SMA/SP – das 14:00 às 18:00 horas conforme convite formulado pela Eng.ª Helena Carrascosa Von Glen, coordenadora do projeto apresentado na última reunião deste comitê em Santa Cruz da Conceição e que recebeu o aval deste colegiado. Segundo a coordenadora a idéia apresentar o projeto para a sociedade, com a participação dos cinco comitês selecionados, incorporar sugestões e identificar eventuais novas parcerias. Segundo a coordenadora, após o seminário, o Projeto será apresentado ao Banco Mundial. Uma vez aprovado provavelmente a partir de agosto a coordenação retomará contatos com os comitês para prosseguir nas demais etapas técnicas.

4) Câmaras Técnicas de Gestão e Planejamento e Institucional desde já convocadas – para durante os meses de maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro – prepararem respectivamente a 3ª versão da Cartilha do Fehidro, a os ofícios e documentos que orientarão o processo de transição, tendo em vista sobretudo a grande renovação que ocorrerá nos Membros do segmento dos Municípios, com a eleição dos novos Prefeitos, que deverão ser orientados sobre o funcionamento do sistema e como acessar os recursos do Fehidro.

5) Assinado convênio de otimização da irrigação nas Bacias do Pardo e Mogi – O Secretário Duarte Nogueira, da Agricultura e Abastecimento assinou no último dia 3 de abril, no Auditório da Associação de Engenharia, Arquitetura Agronomia de Ribeirão Preto convênio com **Natafim** para o desenvolvimento de projeto visando a otimização do uso da água na agricultura com base na racionalização da irrigação nas Bacias do Rio Pardo e Mogi Guaçu, tendo sido cumprimentado oficialmente pela Mesa Diretora deste Comitê.

6) Universidade Livre do Meio Ambiente de Leme comemorou o dia nacional da conservação do solo – no último dia 15 de abril, com a realização de palestras promovidas pelos Engenheiros Agrônomos da Casa de Agricultura de Leme, que lembraram que “do solo dependem a vida dos biomas, os habitats das espécies, as florestas e que seu uso indevido, como a mineração (irracional), o desmatamento, a agricultura predatória, as queimadas o uso intensivo de produtos químicos, a pecuária extensiva, entre outras (causas) são consideradas formas de agressão que podem causar prejuízos para a economia global e sociedade.”

7) Realizado o Seminário Internacional de Proteção do Aquífero Guarani em Ribeirão Preto – promovido pela Secretaria do Meio Ambiente, no último dia 23 de Abril, no Teatro Pedro II em Ribeirão Preto, com a apresentação dos resultados do Projeto de Cooperação entre os Governos do Estado de São Paulo e da Baviera (Alemanha). A apresentação geral do projeto “Sistema de informação para o gerenciamento ambiental do recurso hídrico subterrâneo no afloramento do Aquífero Guarani no Estado de São Paulo” coube ao Eng.º **Otávio Okano**, atual Diretor de Controle da Poluição da CETESB, e ex-gerente regional de Ribeirão Preto.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO ESTIAGEM – Às 10:38 horas o **Presidente João Alborgheti** pediu ao Secretário que prosseguisse na ordem do dia. Nesse passo o Secretário Executivo chamou o Eng.º **Edy Augusto de Oliveira** Gerente da Agência Ambiental de Pirassununga para apresentar o relançamento do “Projeto Estiagem – 2004”.

Por oportuno o Sr. Marcus Vinicius anunciou que por se tratar de uma estratégia coletiva de tentativa de mitigação de impactos durante a estiagem, **os diversos parceiros / atores envolvidos no Projeto Estiagem** fariam suas apresentações logo após a apresentação da CETESB, prestando contas à sociedade de suas ações, a saber:

- a) o DAEE Ribeirão Preto representado pelo Eng.º Carlos Eduardo Alencastre assistente técnico do Diretor;
- b) a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, CATI/SAA, representada por seus membros titular e suplente respectivamente Eng.º Carlos Tessari Haberman, e Eng.ª Vera Lúcia Palha, neste comitê, e pelo Eng.º José Edson de Andrade Diretor Técnico do Escritório de Desenvolvimento Rural - EDR de São João da Boa Vista, tendo em vista os conflitos de uso da água já observados na Bacia Hidrográfica do Rio Jaguari Mirim, que teve sua vazão sensivelmente diminuída nos últimos cinquenta anos,
- c) O CEPTA IBAMA de Pirassununga;
- d) o Presidente do Consórcio Intermunicipal de Preservação da Bacia do Rio Jaguari Mirim – CIPREJIM Sr. Laert de Lima Teixeira, Prefeito de São João Boa Vista, que se fez acompanhar do Sr João Daniel Rincó representante da Prefeitura de Ibitiura de Minas do Estado de Minas Gerais
- e) Indústrias, usuários e operadoras de barragem dentro do trecho crítico: Internacional Paper, Corns Products, Coimbra Cresciumal, Elektro, AES-Tietê
- f) Sociedade civil;
- g) Municípios por intermédio de seus Serviços Autônomos de Água e Esgoto, como suas campanhas de racionalização do uso medidas de contenção.

Justificaram suas **ausências**: a) Eng.º Gré de Araújo Lobo, Diretor da Divisão de Hidrologia do Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos – CTH do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo, por problemas de última hora de conflito de agendas, mas que vem se reunindo freqüentemente com integrantes do Comitê e CESTESB de Pirassununga e Sede/Sp Setor de Hidrologia, visando a implantação do projeto de “Monitoramento Hidrológico da Bacia do Rio Mogi Guaçu”; b) a Sra. Vera Maria da Costa Nascimento da Superintendência de Informações Hidrológicas da Agência Nacional de Águas – SIH - ANA, cujo dirigente Sr. Valdemar Santos Guimarães e Sr. Marco Aurélio de Freitas Vasconcelos Diretor da área de tecnologia da mesma agência informaram oficialmente (Ofício n.º 23 de 30 de abril de 2004) que por problemas de natureza operacional que vem impedindo deslocamentos de funcionários limitando a participação daquela agência no momento.

Apresentação do Eng.º Edy Augusto de Oliveira – A seguir o Secretário Executivo passou a palavra para o Gerente da Agência Ambiental de Pirassununga Eng.º Edy Augusto de Oliveira, para o relançamento do Projeto Estiagem versão 2004, vez que o trecho crítico do Rio Mogi Guaçu encontra-se na área de atuação daquela agência. O Sr. Edy fazendo uso de multimídia apresentou um rápido histórico do projeto, enfatizando que no período da seca é a mesma ou até maior, daí a razão de medidas mitigadoras até que as medidas definitivas: tratamento de esgotos domésticos estejam concretizadas. Até lá é preciso atuar em caráter emergencial, daí a razão do projeto que conta com os parceiros retro nomeados pela Secretaria Executiva. Em sua exposição demonstrou os pontos de coletas e amostragem da qualidade das águas, informou dados de vazão obtidos em parceria com Comitê- CTH/DAEE. Revelou que a população total do trecho crítico é de 554.000 habitantes, com carga de 29.916 Kg/DBO/dia. Que a população com tratamento de esgotos representa 170.000 habitantes. Via de consequência 384.000 habitantes representam a população sem tratamento de esgotos, com carga de 20.763 kg/DBO/dia. Finalizando sua apresentação o Eng.º Edy concluiu que “com o conhecimento que se tem hoje (vazão x carga) podemos afirmar que o Rio Mogi Guaçu, no trecho crítico, durante os períodos de estiagem, não suporta qualquer carga adicional. Ou seja só poderemos crescer o que efetivamente tratamos de carga orgânica”.

Apresentações dos demais co-autores e parceiros do Projeto Estiagem – A seguir o Eng.º Edy foi chamando os demais co-autores do Projeto para que demonstrassem ao Plenário suas ações e engajamento e comprometimento com o projeto.

A representante do **Cepta-Ibama** Sra. Cilene Maria Silva de Brito destacou o excelente trabalho de monitoramento da lagoa formada pela represa de Cachoeira de Emas, que leva em conta diversos parâmetros / indicadores, sobretudo em época de estiagem quando o trabalho é diário. Destacou, entre inúmeras outras tarefas de importância, que quando o OD – Oxigênio dissolvido na água é crítico o pessoal da Cetesb e Elektro é imediatamente acionado para o manejo das comportas, concluindo que “foi uma parceria promissora e quem saiu lucrando foi a população”.

O Eng.º Antomar Viegas Oliveira, responsável pelo setor de meio ambiente da **Elektro**, foi convidado a falar sobre o estudo do Prof. Tundisi, do Instituto Internacional de Ecologia, solicitado pela coordenação do projeto e debatido com técnicos da Cetesb, Cepta Ibama, e daquela concessionária, com o objetivo de minimizar impactos como o ocorrido em 2002, e que abordou diversos parâmetros químicos, biológicos etc. e que, em apertada síntese, deram o encaminhamento de se operar a barragem sem impactos. Antomar revelou que a Elektro não gera energia em Emas, só controla o reservatório. Informou que o reservatório não fica aberto o tempo inteiro, porque corre o risco de secar em uma das margens (esquerda) onde a cota é pouco superior e o impacto sobre a fauna [ictiológica] poderá ser elevado.

“O monitoramento ocorreu com o Cepta-Ibama, Cetesb e Elektro, fundamentado neste estudo e levantamento técnico. Não houve mortalidade [em 2003] muito embora

forte estiagem. Assim sabemos que emergencialmente devemos caminhar nesta direção. De sua vez a Elektro colocou seis postos pluviométricos e fluviométricos, e estará disponibilizando estes dados em tempo real”, concluiu.

De sua vez o Sr. José Eduardo Michelin o representante da **AES-Tietê**, que opera a Usina e barragem de Cachoeira de Cima (Mogi Guaçu/Mogi Mirim), apresentou dados técnicos da PCH-Mogi, que iniciou construção em 1991 e passou a operar em 1997. Apresentou dados sobre o nível em época de secas, informando que vem mantendo o solicitado pela Cetesb e revelou que melhorou a operação para esta época. Informou que trata-se de reservatório a fio d'água, sem capacidade de acumulação, logo toda água que chega é vertida ou turbinada. Ao concluir destacou que a AES-Tietê estará sempre aberta no intuito de melhorar a operação em época de seca. O Eng. Edy lembrou que Agência Ambiental liga diariamente par operadora para saber o nível, e o que nos preocupa e aflige “é esta alternância de 80m3 de vazão com chuva para 25m3”.

O Eng. Carlos Alencastre representante da **Diretoria do DAEE-BPG**, destacou que quando o rio abaixo e a demanda por água prossegue no mesmo ritmo isto leva ao problema, destacando problemas semelhantes ocorridos na bacia do Rio Pardo, na UHE de Caconde, com as vazões diminuindo, indagando se seriam problemas com falta de chuvas ou excesso de irrigação, concluindo que os estudos e o projetos desta natureza devem ser estendidos para o lado mineiro.

A seguir o Sr. Octacílo Rosalen Filho Gerente de Meio Ambiente da **Corn Products**, localizada no Município de Mogi Guaçu, a jusante da barragem, agradeceu a oportunidade de falar ao comitê, destacando que sua empresa possui duas unidades fabris (Mogi Guaçu e Conchal), inseridas na Bacia e dentro do trecho crítico. Principiou por demonstrar ao plenário as medidas de defesa e preservação do meio ambiente, dentre elas o tratamento de seus efluentes, inclusive com uso de fertirrigação de seus resíduos. Revelou que a redução de DBO, na unidade de Mogi Guaçu possui grande eficiência, e que em Conchal que mandou no tempo de operação da fábrica foi inicialmente o sistema de tratamento de águas residuárias - STAR, que posteriormente foi ampliada e teve o antigo sistema reformado. Destacou o trabalho em parceria com a Cetesb de Pirassununga para atender ao máximo as determinações técnicas. Revelou que em Mogi estão com cogeração de energia elétrica sem captação de um litro a mais do Rio Mogi Guaçu, concluiu. O Eng.º Edy ressaltou que em ambas unidades houve redução nas cargas.

O Sr. Vanderlei Perón assistente ambiental da **Internacional Paper**, principiou por informar que em condições normais a carga de 2.600kg/dia é assimilável. Não obstante durante o período de secas estratégias de oxigenação diária (12.000 kg/dia) do rio são necessárias, normalmente quando abaixo de 5 mg/l, a um custo em 2003 de 170 mil reais. Revelou que no início da estiagem procuram utilizar as lagoas como represa para diminuir o lançamento de carga no rio, monitorando as descargas em face de várias variáveis que sejam mais favoráveis ao rio. No final da estiagem noticiou que utilizam áreas florestadas com eucaliptos, ao lado da fábrica, para irrigação com o efluente tratado. Destacando que são escolhidos terrenos cuja declividade levem os efluentes para as lagoas caso haja excesso não absorvido pelo solo, bem como a proteção de outros corpos hídricos, informando que não há corpos hídricos próximo à área utilizada. A seguir projetou imagens do sistema tratamento de efluentes, e das áreas irrigadas (36 hectares) com gerador e 40 km de mangueiras que levam os efluentes a 6 km da fábrica entrando pelos talhões, noticiando que esta operação é realizada, sobretudo no auge da estiagem e que não é barata, o que permite passarmos a estiagem sem maiores problemas, concluiu. A seguir a par desta logística emergencial revelou que pretendem fazer o projeto de adequação da planta de tratamento de efluentes, hoje com eficiência de 90%, mas que precisamos chegar a 95 ou 97 %. Finalmente noticiou que a empresa está atuando fortemente na redução de odores, e que seqüência atuará fortemente nas demais fases. O Eng.º Edy ressaltou que a Cetesb de Pirassununga vai continuar seu trabalho de monitoramento da empresa.

Os senhores Tadeu Carvalho Leite e Wilson Rocha, representantes da **Usina de Açúcar e Alcool Coimbra Cresciumal**, localizada no Município de Leme, fizeram uma ampla apresentação, das características da empresa, e ações de controle da poluição, bem como investimentos de três milhões de reais efetuados. Em apertada síntese de se destacar que a usina moe 8.160 toneladas por dia de cana-de-açúcar, e produz: 130 m3/dia de álcool anidro; 867 ton dia de açúcar ; 5,4 ton/dia de levedura seca e 36,5 MWH de cogeração de energia elétrica. De sua vez os investimentos e ações de controle permitiram os seguintes resultados: redução efetiva da captação de água (82%); eliminação de lançamento de carga orgânica; e redução das emissões atmosféricas (96%), o que durante o período de estiagem é de grande valia, concluiu. Concluindo as apresentações e representando os diversos serviços municipais autônomos de água e esgoto do trecho crítico fez uso da palavra o Sr. Daleria do **Serviço Autônomo de Águas e Esgoto de Mogi Guaçu** que destacou a contribuição dos serviços autônomos no Projeto Estiagem, sobretudo com campanhas de uso racional da água, mormente durante o período de secas, inclusive realizando campanhas conjuntas. Daleria apresentou amplo material didático cartilhas, cartazes, faixas e folders destas campanhas realizadas durante o projeto estiagem em 2003 e que se repetirão agora em 2004. Lembrou ainda a participação de todos na II Semana da Água – de 15 a 22 de março de 2003, evento oficial da bacia, que chamou a atenção para preservação do precioso líquido para as gerações presentes e futuras. Por oportuno destacou recursos a fundo perdido que recebeu do Fehidro nos últimos anos, para construção da ETE do Distrito de Martinho do Prado, Interceptor de Esgoto da margem Esquerda e Direita do Rio Mogi Guaçu, totalizando oitocentos e setenta mil reais.

Encerramento das apresentações dos coautores e parceiros do Projeto Estiagem Finalizando a pauta o Eng.º Edy Augusto de Oliveira, agradeceu a apresentação dos co-autores e parceiros do projeto que aqui vieram e apresentaram para a sociedade suas ações emergenciais e seu comprometimento com a defesa do meio ambiente, que é tarefa dos Poderes Públicos e da coletividade, relançaram a versão 2004 do projeto, e conclamaram a todos para a necessidade de tratar esgotos como solução definitiva.

PALESTRA DO REPRESENTANTE DO CEPAM – A seguir, às 12:07 horas o Presidente João Alborgheti, agradeceu a todos parceiros que expuseram suas ações e comprometimento com o Projeto Estiagem versão 2004, que naquele instante lançava oficialmente, inclusive com cobertura ao vivo da Rádio CBN Notícias de Mogi Mirim. Ao depois franqueou a palavra para o Sr. Alexandre Araújo, Chefe de Gabinete do CEPAM – Centro de Estudos e Pesquisas em Administração Municipal, neste ato representando o Presidente daquele órgão Dr. Sílvio França Torres, que de imediato cumprimentou a todos pelo Projeto Estiagem, e passou a discorrer sobre as ações do CEPAM na área de recursos hídricos, sobretudo quando ao curso financiado pelo Fehidro, cuja primeira experiência vem sendo realizada no Comitê do Piracicaba, Capivari Jundiá – PCJ e que já foi apresentado a este comitê pelo Eng. Casadei na reunião ordinária de Itapira. Relembrou que o curso aborda aspectos jurídicos e técnicos e propõe ações coletivas com base no projeto piloto realizado no CBH-PCJ, chegando ao produto final de elaboração de lei municipal. No mais noticiou que o CEPAM retomou a escola de gestão pública e lançará o projeto piloto de ensino a distância, qualificando o funcionário da Prefeitura. Revelou que o CEPAM encaminhou ao Ministério das Cidades proposta de auxiliar Municípios com até 20 mil habitantes na elaboração de seus planos diretores. Noticiou ainda que em conjunto com o SEBRAE, estão encaminhando dois projetos pilotos de desenvolvimento, criando agências regionais de desenvolvimento econômico.

VI ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS – Em razão do adiantado da hora o Secretário Executivo Sr. Marcus Vinicius Lopes da Silva, solicitou e obteve do Presidente a dispensa de sua apresentação oral, e a transcrição em ata do texto constante do caderno de documentos onde faz um rápido **relato das reuniões preparatórias do VI Encontro Nacional de Bacias Hidrográficas, de 6 a 10 de junho de 2004**, na qualidade de membro representante do Estado de São Paulo no Colegiado Coordenador do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, apenas lembrando que o CBH-MOGI estará presente e apresentando dois trabalhos: “Projeto Estiagem” e “Plano de Bacia”. Segue-se o texto transcrito onde:

1. Começa por lembrar que foram realizadas cinco reuniões (São Paulo, Goiânia, Porto Alegre, Brasília e Gramado), todas preparatórias do VI Encontro Nacional de Comitês, entre os membros do Colegiado Coordenador de Comitês. A primeira fez uma avaliação do V encontro realizado em Aracaju-Se em agosto de 2003, e as demais destinaram-se a definir os temas e formatação do novo encontro.

2. O VI Encontro Nacional será realizado no período de 6 a 10 de junho de 2004, em Gramado, e conta com apoio financeiro, material e logístico do Governo do Rio Grande do Sul, tendo o Secretário do Meio Ambiente daquele Estado, Sr. Wenzel, participado de reuniões do Colegiado Coordenador, e acompanhado pessoalmente aquele grupo em audiência com o Diretor Presidente da Agência Nacional de Águas – ANA que se comprometeu a colaborar com o evento participando da abertura dos trabalhos juntamente com técnicos daquela agência. Igualmente o Secretário Nacional de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente, Sr. João Bosco Senra assegurou seu apoio e participação pessoal e do corpo técnico naquele evento.

3. O Colegiado Coordenador definiu que o grande protagonista do evento seriam os Comitês de Bacia Hidrográficas. **No VI Encontro é o comitê de bacia que sobe ao palco como ator principal**, relatando e discutindo por intermédio de seus representantes legais suas experiências, suas vivências no dia a dia da bacia com base em **três eixos temáticos**

1º Tema / eixo) “Dominialidade das águas e as relações entre os sistemas federal e estaduais de gestão de recursos hídricos” mediante a apresentação de quatro painéis com as experiências já vivenciadas por quatro comitês federais já implantados (São Francisco, Doce, Paraíba do Sul e Piracicaba-Capivari-Jundiá). Da mesa diretora dos painéis participam o representante do comitê do rio federal e o representante dos comitês dos rios estaduais, contando como tem sido o relacionamento institucional entre ambos, como convivem, quais os limites de suas competências legais, se há ou não compatibilização no que diz respeito à sua composição administrativa, como se dá o fluxo de informações e decisões, como vem ocorrendo o ajuste a implementação ou não dos instrumentos de gestão (enquadramento, plano de bacia, cobrança, sistema de informações e outorga), finalmente como se dá o relacionamento do órgãos gestor da união com os órgãos gestores dos respectivos Estados, que participam dos quatro painéis como debatedores. Após os quatro painéis haverá uma sessão plenária onde especialistas em

recursos hídricos, que já assistiram os relatos e debates farão suas observações, **comparando** o relato da **prática** vivida no dia a dia pelos comitês e órgãos gestores e a **teoria** (a filosofia e doutrina do sistema de gestão de recursos hídricos, vale dizer os diplomas legais disciplinadores da matéria), fazendo uma avaliação da eficácia da legislação em vigor, apontando onde esta favorece e emperra a implementação dos sistemas de gestão de recursos hídricos no Brasil? Quais os problemas detectados nas experiências demonstradas? As experiências relatadas são compatíveis ou incompatíveis com doutrina/teoria? Quais as sugestões e recomendações que os especialistas deixam para os Comitês e órgãos gestores da União e dos Estados.

2º Tema / eixo) “Participação dos Comitês na implementação dos (cinco) instrumentos de gestão dos recursos hídricos: o enquadramento (dos corpos d’água em classes segundo usos preponderantes); o plano de bacia; a outorga; a cobrança; e o sistema de informações (sobre recursos hídricos)”.

Neste bloco os comitês deverão inscrever suas experiências de acordo com roteiro de preenchimento e encaminhá-lo à comissão organizadora do encontro. O **CBH MOGI estará inscrevendo sua experiência** no que diz respeito à **elaboração de seu plano de bacia**, sob o título “Plano de Bacia do CBH-MOGI (SP) uma experiência de elaboração coletiva, participativa, descentralizada e integrada”. Esta experiência de certa forma foi inovadora, pois contou com a efetiva participação da sociedade civil, Municípios e órgãos dos Estado em cinco seminários especialmente promovidos nos cinco compartimentos da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu, na definição dos objetivos a serem alcançados e das prioridades em termos de empreendimentos e obras, além do que o Grupo de Elaboração do Plano – GEP foi composto por cinco Universidades e um Instituto de Pesquisa, que elaboraram seu texto definitivo aprovado em 30 de janeiro de 2003.

3º Tema/eixo) “Temas diversos ou abertos, (a saber): a) o processo de formação, renovação e administração de Comitês de Bacias Hidrográficas; b) estratégias de mobilização e apoio à gestão de recursos hídricos; c) educação ambiental e gestão de recursos hídricos; d) os Comitês e outros organismos de bacia hidrográfica; e) capacitação dos membros dos Comitês; f) atuação do Comitê de Bacia Hidrográfica em situações de emergência.

Neste bloco os comitês deverão igualmente inscrever suas experiências de acordo com roteiro de preenchimento e encaminhá-lo à comissão organizadora do encontro. **O CBH MOGI estará inscrevendo sua experiência no que diz respeito ao “Projeto Estiagem”.**

RELATO DAS ATIVIDADES DA II SEMANA DA ÁGUA - 2004 – Considerando ainda o adiantado da hora o Secretário Executivo pediu ao Presidente João Alborgheti suspensão dos relatos individuais. Atendido em seu pedido de imediato anunciou que a II Semana da Água de 2004 superou as expectativas e foi um grande sucesso com seus mil cartazes e seis mil jornais distribuídos jornal pela rede escolar, membros do comitê, Câmaras Municipais, órgãos da imprensa falada, escrita e televisiva., aproveitando para agradecer ao Grupo Coordenador da Semana, que deverá retomar seu trabalho escolhendo até final de outubro o tema do ano que vem e idealizando o cartaz oficial da III Semana da Água-2005.

ASSUNTOS DIVERSOS – Retomando a palavra o Presidente João Alborgheti agradeceu a todos parceiros participantes do “Projeto Estiagem-2004”, em especial às empresas/indústrias que apresentaram à sociedade seu trabalho e esforço em defesa do rio Mogi Guaçu, bem como o esforço e empenho dos Municípios. Ao depois anunciou e agradeceu a presença de seus **colegas Prefeitos** de São João da Boa Vista, Estiva Gerbi, Santo Antônio do Jardim, Santa Cruz da Conceição e Mogi Guaçu, bem como a presença do Vereador Pedro Biazzo de Aguaí.

Em seguida franqueou a palavra ao Sr. Evandro Dezin, Diretor Executivo da **TV Leme**, uma emissora local de TV a cabo e também produtora de TV, que apresentou o projeto de vídeo provisoriamente denominado “Rio Mogi”, que é um documentário em oito capítulos, com vinte minutos cada, registrando todos aspectos que envolvem o rio(hidrografia, fauna, floras, preservação de mata ciliar, saneamento básico, turismo, atividades econômicas no entorno do rio etc.), informando que todos membros do comitê receberão um prospecto com a proposta e que estará contatando financiadores, solicitando apoio do CBH-MOGI como fonte de pesquisa e facilitador de acesso às fontes.

Em seguida pediu a palavra o Sr. Sinval Drumond de Andrade do Instituto SIM que fez questão de testemunhar “sua satisfação em ver pessoas preocupadas com este assunto que não dá voto. É engrandecedor e o comitê dá vida a isto. Foi muito bom ouvir pessoas engajadas em projetos desta magnitude, como o “Projeto Estiagem” na defesa do Rio Mogi Guaçu, fico alegre por sentir-me também anfitrião”, concluiu.

Finalizando a pauta o Presidente João Alborgheti relembrou que dia 30 de abril é o Dia Nacional da Mulher, a quem prestamos nossas homenagens.

ENCERRAMENTO – Às 12:28 horas o Presidente João Alborgheti colocou em discussão a escolha do próximo município onde será realizada a próxima reunião plenária (24ª REUNIÃO ORDINÁRIA), e provavelmente última reunião ordinária do ano, e última presidida pelo atual Presidente, em data que será definida oportunamente. Por unanimidade foi escolhido o Município de **Espírito Santo do Pinhal**.

Despedida do Prefeito Anfitrião - A seguir o Sr. José Maria Bortolucci Lobo agradeceu a todos a oportunidade de sediar esta importante reunião que só comprovou o quanto o Comitê é atuante, como disse no início, pois trouxe para o conhecimento da sociedade a contribuição de todos os parceiros do Projeto Estiagem – 2004, e concluindo que o trabalho de todos na defesa do rio pretende assegurar às gerações futuras um cenário melhor do que recebemos, no mais desejou a todos um ótimo retorno.

Finalmente às 12:36 horas o Presidente João Alborgheti com os agradecimentos e as homenagens de praxe deu por encerrada a 23ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu, no Município de AGUAÍ. cuja ata foi por mim Marcus Vinicius Lopes da Silva, Secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu, lavrada, digitada e assinada.

Aguaí, 30 de abril de 2004, sede da 23ª Reunião Ordinária do CBH-MOGI

Marcus Vinicius Lopes da Silva
Secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu

MVLS/omdg